



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís – MA. Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.
Diretoria de Pós-Graduação – DPG Divisão de Cursos Lato Sensu – DCLS

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. Identificação do Projeto:

Nome do Curso: Especialização em Gestão em Saúde

Área do Conhecimento: Ciências da saúde / Saúde Pública

Forma de Oferta: ☐ Presencial ☒ À distância

Turno: ☐ Noturno ☐ Diurno ☒ Integral

Forma de execução financeira:

A forma de execução financeira será em cooperação, de acordo com recursos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. A especialização em Gestão em Saúde será custeada pela CAPES conforme **resultado final** do Edital 25/2023, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 (ANEXO A)

2. Subunidade Acadêmica / Unidade Acadêmica:

Departamento de Saúde Pública / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

3. Coordenação

Coordenadora

Nome: Maria Teresa Seabra Soares de Britto e Alves

Titulação: Doutora

Unidade de Lotação: Departamento de Saúde Pública (DSP) / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Telefone da Unidade (ramal): 3272- 9670

Telefone residencial:

Telefone celular: (98) 98121-2627

E-mail: mtssb.alves@ufma.br

CPF (Digite o CPF sem ponto ou traço): 084.261.711-68

Regime de trabalho: 40h (DE)

Sexo: feminino

Vice- Coordenadora:

Nome: Judith Rafaelle Oliveira Pinho

Titulação: Doutora

Unidade de Lotação: Departamento de Saúde Pública (DSP) / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Telefone da Unidade (ramal): 3272- 9670

Telefone residencial:

Telefone celular: (98) 991744847

E-mail: judith.pinho@ufma.br

CPF (Digite o CPF sem ponto ou traço): 881.103.203/25

Regime de trabalho: 40h (DE)

Sexo: feminino

4. Carga Horária:

A carga horária total do curso é de 390 horas, sendo 360 horas distribuídas em 11 módulos complementarizadas por 30 horas dos módulos de Elaboração de TCC.

5. Público Alvo:

O público-alvo do curso são graduados em qualquer campo do conhecimento e preferencialmente inseridos no SUS em todos os níveis de atenção à saúde.

6. Introdução

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar as ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Objetivando a consecução e o fomento dos cursos da UAB, e, consequentemente, a democratização, a expansão e a interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação

de gestores públicos, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta do Curso de Especialização de Gestão em Saúde e de outras especializações na modalidade a distância, integrantes do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) e operacionalizados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB.

O Curso de Especialização em Gestão em Saúde vem ao encontro das necessidades de gestores com visão holística das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercer a gestão na esfera municipal, regional e nacional, tendo como foco a importância de qualificar a assistência prestada aos usuários do SUS.

Para atender a demanda pela formação de gestores públicos nos entes da federação do Brasil, a Ipes oferece o Curso de Especialização de Gestão em Saúde no intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo assim sua missão e colaborando para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está pautado na observância aos dispositivos legais, regimentais e institucionais, entre eles:

- Dispositivos da Universidade Aberta do Brasil (UAB);
- A modalidade Educação a Distância é gerida, atualmente, pela STED - Superintendência de Tecnologias na Educação.

7. Justificativa

Desde meados da década de 1990, a gestão pública no Brasil vem passando por transformações importantes, notadamente no que se refere à redefinição do papel do Estado nacional, em geral, e do papel desempenhado pelas três esferas de governo: União, estados-membros e municípios.

A partir da Constituição Federal de 1988, os estados e os municípios ganharam mais importância, assumindo diversas atividades antes desempenhadas pela União. Nesse sentido, os dois níveis de governo subnacionais passam a assumir papéis complexos, antes exercidos pela União, que exigem competências específicas e uma nova gestão de atividades essenciais.

Vale destacar que as políticas de saúde pública e de educação, por exemplo, ganham força no município com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). Em 2007, esse fundo foi ampliado para incluir a educação infantil e o ensino médio, sendo transformado em Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Diante desse cenário, estados e municípios tiveram de redesenhar sua estrutura organizacional para se adequar aos novos papéis que lhes foram impostos. Na realidade, até o

presente momento, muitos deles ainda não conseguiram sair do status quo anterior e, por isso, encontram dificuldades em se relacionar com os demais níveis de governo, com o mercado e com a sociedade civil organizada.

Mesmo aqueles que tiveram um avanço maior ainda necessitam amadurecer um modelo de gestão que contemple essa nova fase de governança pública.

Um dos pontos que merecem destaque diz respeito à conscientização do seu verdadeiro papel constitucional. Na Constituição Federal, há funções exclusivas de Estado, funções não exclusivas e funções de mercado (privadas) que devem ser pensadas e assumidas como tal.

Com a promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), estados e municípios passaram a se preocupar mais com suas finanças, tanto do lado da receita quanto do lado da despesa. No entanto, o Poder Público Municipal deve estar preparado, do ponto de vista administrativo, para cumprir essa legislação. É razoável afirmar que isso exige quadros de servidores preparados para gerenciar a máquina administrativa responsavelmente.

Nos últimos anos, no entanto, a concepção de Estado e o papel dos governos e da administração pública têm adquirido renovado interesse. Essa situação se particulariza na América Latina, onde se tornou muito evidente a constatação de que a capacidade do Estado é condição para a democracia. Sem uma adequada capacidade de fazer valer as regras e implementar as decisões tomadas pelos sujeitos políticos, ou sem assegurar o cumprimento dos direitos e deveres associados à cidadania, um regime democrático torna-se inefetivo.

Nesse contexto, a Administração Pública brasileira vem passando por transformações. Assim, a necessidade de qualificação e renovação dos quadros da administração pública passa a demandar ações de capacitação e preparação de força de trabalho para as tarefas da administração pública no setor de saúde.

Nesse esforço de fortalecimento das capacidades estatais, iniciativas passaram a ser desenhadas, como, por exemplo, o estabelecimento de uma rede nacional de escolas de governo – articulada pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) – e o lançamento do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que nasceu com a expectativa de atender não apenas gestores na esfera federal, mas, sobretudo, os gestores nos níveis estadual e municipal.

Dessa forma, tanto no desenho de nova estrutura organizacional quanto na gestão dos processos/atividades, União, Estados e Municípios necessitam de profissionais qualificados em gestão. Nesse contexto, é importante a oferta de cursos e programas de capacitação que contribuam para a efetivação da política pública de saúde no país.

8 Objetivos

8.1 Objetivo Geral

Contribuir para a qualificação de profissionais de nível superior na gestão de serviços públicos de saúde.

8.2 Objetivos Específicos

- Fornecer subsídios para a atuação nos serviços de saúde que resulte na melhoria da qualidade do cuidado prestada ao usuário;
- Habilitar para análise e intervenção no processo de trabalho em saúde;
- Capacitar para o reconhecimento das metodologias de planejamento e organização dos serviços de saúde nos três níveis de decisão;
- Compreender os fundamentos e a dinâmica de formulação e execução das diretrizes do SUS;
- Reconhecer os diferentes sistemas de vigilância em saúde;
- Fornecer subsídios para a organização dos sistemas logísticos em saúde.

8.3 Objetivos de aprendizagem

Espera-se que ao final do curso os alunos sejam capazes de

- Apresentar propostas de problemas complexos aplicados à gestão em saúde.
- Promover a aprendizagem ativa e colaborativa em seus ambientes de trabalho.
- Estimular a criatividade e a inovação.
- Aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas.
- Utilizar os conhecimentos adquiridos em situações novas e concretas.
- Julgar qualidade e validade de informações.
- Desenvolver projetos inovadores que contribuam para solução de problemas no ambiente de trabalho

9 Processo Seletivo

O ingresso no curso se dará mediante processo seletivo, normatizado por edital, de acordo com a Resolução CONSEPE n. 2463/2022, com análise curricular:

- Diploma de curso de **graduação em qualquer área do conhecimento** reconhecido pelo MEC ou expedido por instituição estrangeira (validado no Brasil), obedecidas as exigências da legislação pátria pertinente à matéria;
- O critério principal de seleção, no caso de haver mais candidatos que vagas, é a idade, assim, será dada preferência ao candidato de maior idade;

Corpo Docente:

Docente	CPF	Titulação	Vínculo	Regime
ALINE SAMPIERI TONELLO	317.424.058-19	Doutorado	Interno	DE
CARLOS LEONARDO FIGUEIRO CUNHA	857.424.493-72	Doutorado	Interno	DE
ERIKA BARBARA ABREU FONSECA THOMAZ	711.818.223-00	Doutorado	Interno	DE
REJANE CHRISTINE DE SOUSA QUEIROZ	698.466.933-20	Doutorado	Interno	DE
PAOLA TRINDADE GARCIA	008.284.933.16	Doutorado	Interno	DE
SILVIA CRISTINA VIANA SILVA LIMA	333.130.163-91	Doutorado	Interno	DE
JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO	881.103.203-25	Doutorado	Interno	DE
MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVE	084.261.711-68	Doutorado	Interno	DE

10. Colegiado do Curso:

Profa Dra. Judith Rafaelle Oliveira Pinho
Profa Dra. Aline Sampieri Tonello
Profa Dr. Carlos Leonardo Figueiro Cunha
Representante discente (a definir)

11. Conteúdo Programático:

O curso é constituído por 2 módulos: básico e específico

11.1 Módulo Básico

O Módulo Básico é composto por seis disciplinas/atividades de 30 horas, perfazendo um total de 180 horas:

Ord.	Disciplinas / Atividades	C. H.
1	Introdução a EAD	30
2	Política e Sociedade	30
3	Políticas Públicas	30
4	Gestão Pública	30

5	Metodologia da Pesquisa	30
6	TCC	30
—	TOTAL DE HORAS/ MÓDULO BÁSICO	180

A função do Módulo Básico é propiciar ao estudante uma visão abrangente e atualizada das disciplinas que fundamentam a gestão pública contemporânea, contextualizando a sua aplicação na realidade brasileira e internacional. Esse referencial lhe permitirá compreender melhor, ao longo do Módulo Específico, os problemas e questões da atuação do Estado e da administração pública da saúde.

11.2 Módulo Específico

O módulo específico em Gestão em Saúde é composto por quatro disciplinas de 30 horas e duas de 45 horas, perfazendo um total de 210 horas:

Ord.	Disciplina	C. H.
7	Políticas de Saúde: fundamentos e diretrizes do SUS	30
8	Organização e Funcionamento do SUS	45
9	Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde	45
10	Gestão da Vigilância à Saúde	30
11	Gestão Logística em Saúde	30
12	Gestão do Trabalho em Saúde	30
—	TOTAL DE HORAS/AULA	210

11.3 Ementário

Disciplina 1 – Introdução a EAD – 30h

EMENTA
Dinâmica de Integração em diferentes ambientes. Organização de sistemas de EAD: processos de comunicação, processos de tutoria e avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EAD. Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem (AVEA): estratégias de interação. Metodologias Digitais.
Objetivo de aprendizagem: Compreender as dinâmicas de integração em diferentes ambientes de EAD, identificando os processos de comunicação, tutoria e avaliação, bem como as relações entre os sujeitos da prática pedagógica e com a Educação Permanente em Saúde.
REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORRÊA, Denise Mesquita. **Introdução à educação a distância e AVEA**. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à educação a distância**. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. **Educação a Distância**: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: SUMMUS, 2011.

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Claudia. **Educação e tecnologias da informação e comunicação**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; MACHIAVELLI, Josiane Lemos. **Introdução à educação a distância e ao ambiente virtual de aprendizagem**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

Disciplina 2 – Política e Sociedade – 30h

EMENTA

Formas de governo e regimes políticos. Estado e desenvolvimento. Federalismo. Estado e sociedade no Brasil: participação social. Representação política e sistemas partidários: processo eleitoral brasileiro. Sistema político e instituições públicas brasileiras: presidencialismo de coalizão; relações entre os poderes; e judicialização da política.

Objetivo de aprendizagem: Compreender as formas de governo e regimes políticos, o papel do Estado no desenvolvimento, o federalismo, a relação entre Estado e sociedade no Brasil, a representação política e os sistemas partidários, bem como o sistema político e as instituições públicas brasileiras, relacionando esses conhecimentos com a gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (org.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação UNESP, 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Construindo o Estado Republicano**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

EVANS, Peter. **Autonomia e parceria**: estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 13. ed. Brasília: UNB, 2010.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política**: quem manda, por que manda, como manda. São Paulo: Objetiva, 2010.

SANTOS, Reginaldo Souza. **Administração política como campo do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 2012.

Disciplina 3 – Políticas Públicas

EMENTA

Modelos de decisão e o papel dos atores políticos: parlamentos, partidos, grupos de interesse, estruturas institucionais e mídia. O ciclo das políticas públicas: formulação, implementação, acompanhamento e avaliação. A participação da sociedade no ciclo das políticas públicas. Globalização e políticas públicas. Tendências e questões atuais neste campo de estudo.

Objetivo de aprendizagem: Relacionar os modelos de decisão e o papel dos atores políticos, o ciclo das políticas públicas, a participação da sociedade no ciclo das políticas públicas, os impactos da globalização nas políticas públicas, bem como as tendências e questões atuais neste campo de estudo, com a gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **Implementação de Políticas Públicas**. Teoria e Prática. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2012.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Eliane (org.). **Políticas Públicas**. Coletânea. Brasília: ENAP, 2006. v. 1 e 2. Parcialmente disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1254/1/cppv1_0101_saravia.pdf. Acesso em: 02 ago. 2018.

WU, Xu; RAMESH, M.; HOWLETT, Michael; FRITZEN, Scott. **Guia de políticas públicas: gerenciando processos**. Brasília: Enap, 2014. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2555/1/Guia%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20Gerenciando%20Processos.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco (orgs.). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: UnB, 2014.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Políticas públicas: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LUBAMBO, Cátia W.; COÊLHO, Denilson B.; MELO, Marcus André (org.). **Desenho institucional e participação política: experiências no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOUZA, Celina; DANTAS NETO, Paulo Fábio (orgs.). **Governo, Políticas Públicas e Elites Políticas nos Estados Brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

Disciplina 4 – Gestão Pública

EMENTA

Gestão pública como campo interdisciplinar. Teorias e modelos da Administração Pública: a visão clássica da dicotomia entre política e administração; as abordagens políticas da administração pública; a “Nova Gestão Pública”; a abordagem da governança e do setor público não estatal. Transparência, *accountability* e *responsiveness*: as relações entre demandas, políticas, ação governamental, controles e resultados. Experiências de inovação e reforma administrativa na união e nos entes federados brasileiros: desburocratização, regulação, descentralização, parcerias, participação social e governo eletrônico.

Objetivo de aprendizagem: Entender a gestão pública como um campo interdisciplinar, suas teorias e modelos da Administração Pública, as abordagens políticas e modernas da administração pública, bem como os princípios de transparência, accountability e responsiveness, reconhecendo as experiências de inovação e reforma administrativa na União e nos entes federados brasileiros, com foco na aplicação desses conhecimentos na gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTIN, Cláudia. **Administração Pública**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2010.

DENHARDT, Robert B.; CATLAW, Thomas J. **Teorias da administração pública**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (orgs.). **Administração pública: Coletânea**. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (orgs.). **Reforma do estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FREDERICKSON, H. George; SMITH, Kevin B.; LARIMER, Christother W.; LICARI, Michael J. **The public administration theory primer**. Oxford: Westview Press, 2011.

JACOBI, Pedro; PINHO, José Antônio (orgs.). **Inovação no campo da gestão pública local**. Novos desafios, novos patamares. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Fundamentos de administração pública brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

Disciplina 5 – Metodologia da Pesquisa

EMENTA

Ética em pesquisa, comitê de ética e plágio acadêmico. Delimitação do objeto de pesquisa: tema, problema, justificativa e objetivos; Revisão da literatura: estado da arte do problema. Estratégias metodológicas da pesquisa: (i) a complementariedade das abordagens qualitativa e quantitativa; (ii) tipos de pesquisa com ênfase em estudo de casos e projetos de intervenção; (iii) técnicas e instrumentos de levantamento de dados; (iv) tratamento, análise e apresentação dos resultados. Orientações e Normatizações para Redação Científica (uso da ABNT).

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os princípios de ética em pesquisa, delimitar o objeto de projeto de intervenção, realizando uma busca da literatura, escolhendo estratégias metodológicas adequadas, e seguindo as orientações e normatizações para a redação científica, utilizando a ABNT, com foco na produção de um projeto de intervenção em gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 296 p.,

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disciplina 6 – TCC

EMENTA

Processo de construção de trabalho no formato de artigo científico de revisão ou no formato de plano de intervenção, individual, em interações entre o especializando e o orientador, membro do corpo docente do curso.

Objetivo de aprendizagem: Apresentar um projeto de TCC com foco em uma intervenção a partir da vivência de problemas de gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 296 p.,

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, Robert. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disciplina 7 – Políticas de Saúde: Fundamentos e Diretrizes do SUS

EMENTA

Antecedentes do SUS: breve trajetória; Configuração Legal e Técnica do SUS; Anos de 1990 e a Implantação do SUS: desafios e inovações; SUS e perspectivas para o futuro. Estudos de casos aplicados.

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os conhecimentos sobre os antecedentes, a configuração legal e técnica, a implantação e as perspectivas futuras do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando situações problemas aplicadas para analisar e resolver questões práticas relacionados à gestão e ao funcionamento do SUS.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: <http://www.conass.org.br>. Acesso em: 30 jun. 2009.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de. (orgs.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2. ed. Editora Fiocruz, 2012. 1112p. Disponível em: <http://facige.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/05/politicasesistemasdesaude.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas Sociais e de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. CEBES, 2012. 73 p. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/4Pol%C3%ADticas-Sociais-e-de-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários (CONASS). **O Financiamento da Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: <http://www.conass.org.br>. Acesso em: 30 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Mais Saúde: direito de todos: 2008 – 2011**. Brasília: MS, 2008. 106 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Reflexões sobre o Sistema Único de Saúde: inovações e limites. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. especial, p. 123-132, 2007.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza *et al.* (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. (Parte IV, Política, Gestão e Atenção em Saúde). São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde, política e reforma sanitária**. CEPS Centro de Estudos e Projetos em Saúde. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva-ISC. 2002.

Disciplina 8 – Organização e Funcionamento do SUS

EMENTA

Instrumentos de planejamento do SUS; Informações no Setor da Saúde; Níveis de Atenção à Saúde; Gestão Administrativa e Financeira; O público e o privado na saúde. Gestão Compartilhada; Redes de Atenção à Saúde. Estudos de casos aplicados.

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os conhecimentos sobre os instrumentos de planejamento do SUS, a utilização de informações no setor da saúde, os níveis de atenção à saúde, a gestão administrativa e financeira, a relação entre o público e o privado na saúde, a gestão compartilhada e as redes de atenção à saúde, utilizando situações problemas aplicadas para analisar e resolver questões práticas na gestão do SUS.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **A Gestão do SUS: Para Entender a Gestão do SUS.** Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

SANTOS, Isabela Soares; SANTOS, Maria Angelica Borges; BORGES, Danielle da Costa Leite. Mix público-privado no sistema de saúde brasileiro: realidade e futuro do SUS. *In*: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030**: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: estrutura do financiamento e do gasto setorial [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/MS/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. v. 4. pp. 73-131. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/z9374/pdf/noronha-9788581100180-04.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de. (orgs.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2. ed. Editora Fiocruz, 2012. 1112p. Disponível em: <http://facige.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/05/politicasistemasdesaude.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PINEAULT, Raynald. **Compreendendo o sistema de saúde para uma melhor gestão**. Brasília: Catálogo pré-publicação da Biblioteca e Arquivos nacionais do Quebec e Biblioteca e Arquivos do Canadá, 2016. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/LEIASS-2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

OUVERNEY, Assis Mafort; NORONHA, José Carvalho de. Modelos de organização e gestão da atenção à saúde: redes locais, regionais e nacionais. *In*: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030**: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. v. 3. pp. 143-182. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/98kpw/pdf/noronha-9788581100173-06.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1). Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

PAIM, Jairnilson Silva; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12(Sup), p. 1819-1829, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12s0/05.pdf>. Acesso em 15 maio 2018.

IBAÑEZ, Nelson; VECINA NETO, Gonzalo. Modelos de gestão e o SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, suppl. 0, nov. 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12s0/06.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Griffoni; GOMES, Maria Helena de Andréa. (orgs.). **O Clássico e o Novo**: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 444 p.
ISBN 85-7541-025-3. Parte VI - Relação público e privado no setor saúde Relação público e privado no setor saúde: tendências e perspectivas na década de 90.
Disponível em: <http://books.scielo.org/id/d5t55/pdf/goldenberg-9788575412510-19.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

Disciplina 9 – Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde

EMENTA

Sistemas de Saúde e Organização de Serviços; Organização de Redes de Atenção à Saúde; Planejamento e Programação em Saúde; Diagnóstico de Situação em Sistemas Locais; Identificação de Problemas e Definição de Estratégias de Intervenção. Avaliação em Saúde. Estudos de casos aplicados.

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os conhecimentos sobre sistemas de saúde e organização de serviços, redes de atenção à saúde, planejamento e programação em saúde, diagnóstico de situação em sistemas locais, identificação de problemas e definição de estratégias de intervenção, bem como a avaliação em saúde, utilizando situações problemas para analisar e resolver problemas práticos na gestão e organização de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **A atenção à saúde coordenada pela APS**: construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 113 p. p. 11-33. Disponível em: <http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/2056>. Acesso em: 15 maio 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **IDSUS - Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde**. (Texto Base). Brasília: MEC, 13 de março de 2014. Disponível em: <http://idsus.saude.gov.br/documentos.html>. Acesso em: 15 maio 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS**. Fundação Osvaldo Cruz. 1. ed. Brasília: MS, 2016. 138 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Saúde nas Américas. *In*: Capítulo 5. Sistemas de Saúde e Proteção Social na Saúde. Edição 2012: Volume Regional. Brasília. Disponível em: https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2012/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=sna-2012-volume-regional-29&alias=253-capitulo-5-sistemas-saude-e-protecao-social-na-saude-253&Itemid=231&lang=en. Acesso em: 15 maio 2018.

REIS, Afonso Teixeira; OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro; SELLERA, Paulo Eduardo. Sistema de Avaliação para a Qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS). **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, Sup., ago. 2012. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/543/1185>. Acesso em: 15 maio 2018.

PAIM, Jairnilson Silva.; TRAVASSOS, Claudia, ALMEIDA, Celia; BAHIA, Lígia; MACINKO, James. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, v. 6736, n. 11, p. 60054-8, 2011. doi:10.1016/S0140- Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.
HARTZ, Zulmira Maria de Araújo (org.). **Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 132 p. ISBN 85-85676- 36-1. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/3zcf/pdf/hartz-8585676361.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

Disciplina 10 – Gestão da Vigilância à Saúde

EMENTA

Vigilâncias no campo da saúde: definições, relação com a promoção da saúde e processo de trabalho. Sistemas Nacionais de Vigilância. Desafios e perspectivas: cuidado em saúde e qualidade de vida. Estudos de casos aplicados.

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os conhecimentos sobre as vigilâncias no campo da saúde, incluindo suas definições, relação com a promoção da saúde e o processo de trabalho, bem como os sistemas nacionais de vigilância, para identificar desafios e perspectivas no cuidado à saúde e na qualidade de vida, utilizando situações problemas aplicadas para analisar e resolver problemas práticos na área de vigilância em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Vigilância em saúde: Parte I. A Coleção Para Entender a Gestão do SUS.** ed. atual. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: www.conass.org.br/biblioteca. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Vigilância em saúde: Parte II. A Coleção Para Entender a Gestão do SUS.** ed. atual. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: www.conass.org.br/biblioteca. Acesso em: 15 maio 2018.

OLIVEIRA, Cátia Martins de; CRUZ, Marly Marques. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 255-267, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n104/0103-1104-sdeb-39-104-00255.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARREAZA, Antonio Luis Vicente; MORAES, José Cássio de. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2215-2228, jul. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400036&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 maio 2018.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. Vigilância em saúde ambiental no Brasil: heranças e desafios. **Saúde soc.**, v. 26, n. 4, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170093>. Acesso em: 15 maio 2018.

BEZERRA, Luciana Caroline Albuquerque; FREESE, Eduardo; FRIAS, Paulo Germano de; SAMICO, Isabella; ALMEIDA, Cínthia Kalyne Alves de. A vigilância epidemiológica no âmbito municipal: avaliação do grau de implantação das ações. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 827-839, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2009.v25n4/827-839/pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. (orgs.). **A vigilância da saúde para a promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 141-159.

FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Disciplina 11 – Gestão Logística em Saúde

EMENTA

Gestão de materiais e insumos: logística de abastecimento. Gestão de medicamentos: ciclo da assistência farmacêutica. Manutenção e gerenciamento de ambientes hospitalares. Estudos de casos aplicados.

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os conhecimentos sobre a gestão de materiais e insumos, incluindo a logística de abastecimento, a gestão de medicamentos e o ciclo da assistência farmacêutica, bem como o gerenciamento e a manutenção de ambientes hospitalares, utilizando situações problemas aplicadas para analisar e resolver problemas práticos na gestão de materiais, medicamentos e ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NETO, Gonzalo Vecina; FILHO, Wilson Reinhart. **Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos**. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis Ltda, 1998. v. 12. Série Saúde & Cidadania. Disponível em <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume12.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

MATHIAS, Rafael Vieira; AZEVEDO, Beatriz Marcondes de; CAMPOS, Fred Leite Siqueira. Logística nos serviços da saúde: conceitos, definições e desafios. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção, XXXV, 2015. **Anais** [...]. Fortaleza, 2015. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_206_222_27865.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

INFANTE, Maria; SANTOS, Maria Angélica Borges dos. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 945- 954, jul./ago. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Aquisição de medicamentos para assistência farmacêutica no SUS**: orientações básicas. Brasília: DAF/SCTIE/MS, 2006. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/284.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

CARVALHO, José Crespo de; RAMOS, Tânia. **Logística na Saúde**. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2016. Disponível em: http://www.silabo.pt/Conteudos/8445_PDF.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

CUNHA, Fernando Lopes de Souza da. A aplicação da aliança logística: estudo de caso em hospitais da Universidade Federal do Ceará. **Revista Ciência e Administração**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 132-151, dez. 2003.

COELHO, Eugênio Pacceli de Freitas. **Logística de dispensação na rede de saúde pública**. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA, III, Natal, RN, Brasil, 2010. Disponível em: http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/Material_%20CONSAD/paineis_II_I_congresso_consad/painel_8/logistica_de_dispensacao_na_rede_de_saude_publica.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SILOS: Sistema de Logística em Saúde**: guia do usuário. Brasília: MS, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/silos_sistema_logistica_saude_usuario.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

Disciplina 12 – Gestão do Trabalho em Saúde

EMENTA

Especificidades do trabalho em saúde. Micropolítica do processo de trabalho. Educação permanente. Ética em serviços de saúde. Liderança, negociação, resolução de conflitos e comunicação. Estudos de casos aplicados.

Objetivo de aprendizagem: Aplicar os conhecimentos sobre as especificidades do trabalho em saúde, a micropolítica do processo de trabalho, a educação permanente, a ética em serviços de saúde, bem como as habilidades de liderança, negociação, resolução de conflitos e comunicação, utilizando situações problemas aplicadas para analisar e resolver problemas práticos na gestão e no trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FRANCO, Tulio Batista; MERHY, Emerson Elias. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos**. São Paulo: Hucitec, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Emerson_Merhy/publication/281632632_Livro- Trabalho-e-Producao_do_Cuidado_em_Saude-2013MERHYFRANCO/links/55f15ef908ae199d47c24ec4/Livro-Trabalho-e- Producao-do-Cuidado-em-Saude-2013MERHYFRANCO.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

FARIA, Horácio Pereira de; WERNECK, Marcos A. Furquim; SANTOS, Max André dos; TEIXEIRA, Paulo Fleury. **Processo de trabalho em saúde**. NESCON/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 68p.

SOUZA, Moema Amélia Serpa Lopes. Trabalho em saúde: as (re)configurações do processo de desregulamentação do trabalho. *In*: DAVI, Jordeana; MARTINIANO, Claudia; PATRIOTA, Lucia Maria (orgs.). **Seguridade social e saúde**: tendências e desafios [online]. 2. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 147-174.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GIL, Célia Regina Rodrigues; LUIZ, Isaías Cantóia; GIL, Maria Cristina Rodrigues. **Gestão pública em saúde**: o processo de trabalho na gestão do SUS. São Luís: EDUFMA, 2016. 46 p. Disponível em: http://www.unasus.ufma.br/site/files/livros_isbn/isbn_gp02.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 120 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 9). Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_9.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

DUSSAULT, Gilles. A Gestão dos Serviços Públicos de Saúde: características e exigências. **Rev. Administração Pública**, FGV, abr./jun.1992.

MACHADO, Maria Helena; MOYSÉS, Neuza Maria Nogueira; PAIVA, Francisca Fernandes; TAVEIRA, Zaira Zambelli; OLIVEIRA, Eliane dos Santos de (orgs.). **Manual Instrucional do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2011. 64 p. Disponível em: [http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/manual_instrucional_gtes_final\(01\).pdf](http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/manual_instrucional_gtes_final(01).pdf). Acesso em: 15 maio 2018.

CASTRO, Janete Lima de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; LIBERALINO, Francisca Nazaré (orgs.). **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Natal: EDUFRN, 2012. 271 p.

13 Cronograma, duração, carga horária, número de vagas e local do curso:

Serão ofertadas 150 vagas a serem distribuídas para os seguintes polos: ALTO PARNAIBA, BACABAL, CARUTAPERA, CODO, COELHO NETO, PASTOS BONS, AÇAILANDIA, IMPERATRIZ.

CRONOGRAMA

COMPONENTE CURRICULAR/MÊS	CH	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Introdução a EAD	30	X															
Política e Sociedade	30		X														
Políticas Públicas	30			X													
Gestão Pública	30				X												
Encontro presencial					x												
Metodologia da Pesquisa	30					X											
TCC	30						X										
Políticas de Saúde: fundamentos e diretrizes do SUS	30							X									
Organização e Funcionamento do SUS	45								X	X							
Encontro presencial										X							
Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde	45										X	X					
Gestão da Vigilância à Saúde	30												X				
Gestão Logística em Saúde	30													X			
Gestão do Trabalho em Saúde	30														X		
Encontro presencial															X		
Defesa de TCC																X	X

13 Metodologia:

13.1 Estrutura administrativo-pedagógica

O Curso de Especialização em Gestão Municipal a distância possui o envolvimento dos seguintes atores:

- aluno matriculado no curso;

- professores autores, responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA));
- professores formadores, responsáveis pela oferta das disciplinas;
- professores pesquisadores, vinculados a programas de pós-graduação da Ipes, ou a projetos de pesquisa;
- tutores, responsáveis por acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada; e
- equipe de apoio multidisciplinar, responsável pela operacionalização da infraestrutura tecnológica e logística.

13.2 Infraestrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Entre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e a organização do material didático apropriado à modalidade;
- Processos próprios de orientação e avaliação;
- Monitoramento do percurso do estudante; e
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de ensino aprendizagem.
- Para este curso, a estrutura e a organização do sistema, que dá suporte à ação educativa, preveem a organização de uma rede comunicacional e de produção do material didático.

13.3 Rede comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Polos com a Ipes e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estruturas física e acadêmica na Ipes, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UFMA e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UFMA.

13.4 Produção de material didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. O material didático do curso de Especialização em Gestão Municipal encontra-se disponível no repositório indicado pela Capes (<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/713089>), acessível a todas as Ipes participantes do programa.

13.5 Encontros presenciais

A cada 120h, acontecerão encontros presenciais para a realização de atividades do curso.

13. 6 Estratégias de ensino

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) vem se destacando no cenário brasileiro como uma das estratégias de melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS, ao contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde e a formação de estudantes das mais diversas graduações (VIANA DA COSTA et al., 2018).

A EIP visa o desenvolvimento de profissionais de saúde mais colaborativos, capazes de prestar uma assistência mais integral, e consequentemente mais coerente na resolução e enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde. A colaboração torna-se a prática esperada entre os diferentes profissionais de saúde, implicando em outras importantes mudanças (TOASSI, 2017).

A problematização do lugar comum pode gerar novos ângulos para considerar elementos que se normalizaram em nossas vidas cotidianas de trabalho. Se simplesmente aceitarmos as coisas (conceitos, atividades) que são produzidas no campo interprofissional, continuaremos a falhar em entender completamente sua natureza. Isso cria déficits, possíveis mal-entendidos e erros em nosso trabalho. Portanto, precisamos nos engajar com o normalizado, problematizá-lo e usar os novos insights gerados a partir desse processo para ajudar a avançar no campo interprofissional (REEVES, 2010).

Diante dessa perspectiva, o curso trabalhará metodologias de ensino que abordem a prática da interprofissionalidade em saúde.

Princípios educacionais da aprendizagem autodirigida, colaborativa e ao longo da vida podem ser efetivamente incutidos no currículo onde o PBL é adotado como uma grande estratégia de aprendizado em vez do PBL como um conceito de currículo completo. Um currículo que apresenta aos alunos problemas cuidadosamente construídos, sequenciados de acordo com um design matricial que varia de simples para condições complexas e de acordo com uma progressão lógica tornam a aprendizagem mais fácil. Governança, conceituação e gestão curricular centralizada têm um impacto muito forte sobre o tipo de currículo, ou mais especificamente que variante do PBL, uma instituição é capaz de implementar. No entanto, o empoderamento descentralizado de um grande número de membros do corpo docente é crucial para a propriedade do corpo docente (ZUBERI, 2011).

Outra estratégia a ser adotada é a problematização. A capacitação será desenvolvida utilizando metodologias ativas de ensino, especialmente com técnicas da Teoria de Problematização com o Arco de Maguerez, modelo escolhido para a concepção do desenho pedagógico da formação. Problematizar, nesta concepção, é promover o olhar crítico e ativo sobre a realidade por meio do exame e reflexão, na qual o estudante pode mobilizar vivências pessoais para ressignificar suas descobertas (MITRE *et al.*, 2008).

A figura 1 apresenta o processo de problematização, proposto pelo Arco de Maguerez, a partir de passos didáticos que irão conduzir os participantes no processo ensino-aprendizagem e na qual os conteúdos estão articulados às vivências dos sujeitos, de modo a permitir uma aprendizagem significativa. No início de cada módulo será discutida uma situação-problema (preferencialmente apontada pelos próprios participantes) a fim de que seja possível teorizar sobre o problema, planejar ações, executar/implementar planos e monitorar/avaliar os efeitos.

Figura 1. Arco de Maguerez utilizado por Berbel, a partir de Bordenave e Pereira



Fonte: Berbel; Sánchez Gamboa, 2011

A Problematização com o Arco de Maguerez é dividida em etapas, tendo como disparador a observação da realidade. As experiências e vivências nos campos de trabalhos dos respectivos participantes serão base para a identificação de pontos-chave de discussão (diagnóstico situacional). Caso haja algum momento em que não for possível realizar a observação da realidade *in loco*, o arco será adaptado a partir da utilização de situações-problema (SP) disparadoras que trarão o convite a reflexão a partir de situações que se aproximem da realidade vivenciada pelo profissional. Serão desenvolvidos diferentes recursos didáticos especificamente para este projeto.

Após a discussão dos pontos-chave identificados na realidade ou na situação fictícia apresentada, os participantes iniciam a etapa de teorização. A equipe de facilitadores mediará a

construção da fundamentação teórica para os pontos-chave elencados para auxiliá-los nessa discussão e para próxima etapa, a de elaboração de hipóteses (plano de ação). Após a descrição das hipóteses, os participantes serão convidados a aplicarem os conhecimentos na realidade.

A aplicação da Metodologia da Problemática com a utilização do Arco de Maguerez ocorrerá no momento inicial das disciplinas, bem como nas demais atividades presenciais e nas de dispersão no campo.

14 Tecnologia:

O curso será ofertado na modalidade a distância, com tutoradas, remotas e presenciais com webnários.

Desse modo, computadores, tablets ou celulares com acesso a internet são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades do curso.

15 Infraestrutura Física:

As disciplinas serão desenvolvidas e ofertadas com o apoio da estrutura da Superintendência de Tecnologias da Educação (Sted).

16 Sistemas de Avaliação:

16.1 Avaliação discente:

Essa avaliação é compreendida como avaliação da aprendizagem do estudante a ser delineada a partir das competências esperadas para atuação como preceptores no SUS (LUCKESI, 2022; OTSUKA; VIEIRA DA ROCHA, 2002; SANTOS, 2016).

Formalmente, o aluno será avaliado em cada um dos módulos de aprendizagem (disciplinas). A avaliação compreenderá: frequência (pelo menos de 75%); atividades online, como tarefas e exercícios.

Os tipos de avaliação adotados serão a formativa e somativa buscando sua articulação para promover uma complementariedade e não uma dicotomia (SANTOS, 2016).

A avaliação formativa deverá acontecer transversalmente a partir de atividades disparadoras que promovam a integração dos estudantes e reflexão sobre sua prática profissional.

A avaliação somativa, por outro lado, é realizada no final de um período de aprendizagem para medir o desempenho dos alunos. Pode incluir provas online, testes, trabalhos e projetos que avaliam o conhecimento adquirido pelos alunos ao longo do curso.

Ao final de cada módulo o aluno receberá uma nota que corresponderá à média das diferentes avaliações, considerando aprovado em cada módulo e na monografia/TCC quando obtiver os conceitos

A, B ou C.

16.2 Avaliação docente e tutor:

Os docentes e tutores serão avaliados pelo corpo discente através de instrumento aplicado ao final de cada módulo/disciplina aplicado à sua atuação.

16.3 Avaliação do módulo/disciplina:

O discente avalia o módulo através de instrumento que permitirá avaliar os recursos educacionais produzidos (MARCOS; NICOLETTI PURICELLI; GROSSEMAN, 2024).

16.4 Avaliação do modelo pedagógico do curso:

Ocorrerá através de oficinas de trabalho com participação da coordenação, docentes, tutores envolvidos e discentes.

16.5 Avaliação e Recuperação da aprendizagem

Como proposta para o desencadeamento do processo de avaliação da aprendizagem no curso, sugere-se a realização de atividades diversas, tais como: atividades objetivas e discursivas, fóruns, e momentos de discussão síncronos, via webconferência.

De acordo com a resolução Nº 2.463-CONSEPE, 17 de março de 2022, a avaliação de desempenho do aluno em cada componente curricular será traduzida de acordo com os seguintes conceitos:

10,0 – 9,0: A

8,9 – 8,0: B

7,9 – 7,0: C

< 7, 0: D

O estudante terá a oportunidade de realizar atividades de recuperação da atividade sempre que obtiver nota/conceito menor que 7/D e no máximo em 3 disciplinas do curso, desde que não tenham sido reprovados por falta. As atividades de recuperação da aprendizagem serão previstas no cronograma do curso e preferencialmente realizadas a cada 90 horas. Caso o estudante, após a recuperação da aprendizagem permaneça com nota/conceito menor que 7/D será considerado reprovado.

Para recuperação da atividade de atividades do tipo fórum o estudante deverá entregar um relatório das discussões e debates que acontecerem.

As demais atividades terão sua recuperação prevista no plano de ensino da disciplina.

16.6 Estrutura o plano de ensino

O plano de ensino de cada disciplina deve tomar como base o objetivo educacional descrito nesse projeto e o material didático disponibilizado em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/713109>

Deverá ser situação problema disparadora para cada disciplina, alinhada ao conteúdo da ementa, que norteie toda condução da disciplina.

16.7 Encontros presenciais

Os encontros presenciais terão duração de 4 horas e serão contabilizados na carga-horária da disciplina que antecede o encontro. Eles terão por finalidade integrar os conteúdos das disciplinas a partir da discussão de casos, em grupos de trabalho, seminários temáticos a seguir:

1. Seminário Temático 1: Políticas Públicas e Gestão em Saúde

- **Temática:** "Ciclo das Políticas Públicas e Gestão Pública no Setor da Saúde"
- **Objetivo:** Analisar o ciclo completo das políticas públicas, desde a formulação até a avaliação, e sua aplicação no contexto da saúde. Discutir os princípios e práticas da gestão pública, incluindo transparência, accountability e eficiência, e como esses princípios podem ser aplicados na administração dos serviços de saúde.
- **Disciplinas Relacionadas:** Políticas Públicas, Gestão Pública, Política e Sociedade.

2. Seminário Temático 2: Organização e Funcionamento do SUS

- **Temática:** "Fundamentos, Diretrizes e Desafios do SUS"
- **Objetivo:** Explorar os fundamentos e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), sua organização e funcionamento, identificando desafios e propondo soluções para melhorar sua eficiência e eficácia. Discutir a importância da gestão integrada dos sistemas e serviços de saúde e as estratégias para a coordenação e colaboração entre diferentes níveis de atenção.
- **Disciplinas Relacionadas:** Políticas de Saúde: Fundamentos e Diretrizes do SUS, Organização e Funcionamento do SUS, Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde.

3. Seminário Temático 3: Gestão e Inovação em Saúde

- **Temática:** "Inovação, Logística e Gestão do Trabalho em Saúde"
- **Objetivo:** Discutir a importância da inovação na gestão dos sistemas e serviços de saúde, incluindo a logística de abastecimento, a gestão de medicamentos e a manutenção de ambientes hospitalares. Explorar práticas de gestão do trabalho em saúde, incluindo a educação permanente, a gestão de equipes e a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e produtivos.
- **Disciplinas Relacionadas:** Gestão Logística em Saúde, Gestão do Trabalho em Saúde, Gestão da Vigilância à Saúde, Metodologia da Pesquisa, TCC.

17 Trabalho de Conclusão:

O TCC deverá atender as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e

ser de forma remota mediante a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na modalidade de **projeto de intervenção ou relato de experiência de intervenção** aspectos mencionados no Art. 48 da Resolução nº 2.463/2022 – CONSEPE.

O trabalho final de Especialização será na modalidade projeto de intervenção, podendo ser uma atividade individual a qual será supervisionada por um(a) orientador(a) indicado(a) pela Coordenação e corroborado pelo Colegiado do Curso.

As temáticas dos trabalhos deverão estar alinhadas com as linhas a seguir:

- Políticas de Saúde
- Avaliação em Saúde
- Sistemas de Informação em Saúde
- Gestão Logística em Saúde
- Gestão do Trabalho em Saúde
- Equidade em Saúde
- Saúde Digital

O trabalho será entregue ao orientador com antecedência e enviado à Banca avaliadora. A Banca Examinadora terá o orientador como presidente e 02 (dois) examinadores com titulação mínima de Mestre conforme o Art. 49 da Resolução nº 2.463/2022 – CONSEPE.

A sessão de defesa pública constará de apresentação do trabalho pelo discente, no caso de trabalho coletivo pelo grupo, com arguição, defesa e leitura da Ata com avaliação final do trabalho, pela Comissão Examinadora.

Na defesa pública, o trabalho será considerado ‘APROVADO’ ou ‘REPROVADO’, serão considerados aprovados no TCC os(as) discentes que obtiverem da Banca Examinadora a média aritmética simples das notas de cada critério de avaliação, definido em ata de defesa, igual ou superior a 7,0 (sete) podendo ser acrescentadas exigências de correção ou recomendações feitas pela banca, registradas em ata.

Referências

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro**. 1. ed. [s.l.] Cortez Editora, 2022.

MARCOS, L.; NICOLETTI PURICELLI, M. A.; GROSSEMAN, S. Adaptação transcultural do Learning Object Review Instrument para o uso no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, p. e5651, 4 abr. 2024.

OTSUKA, J. L.; VIEIRA DA ROCHA, H. Avaliação formativa em ambientes de EaD. **XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS**, 2002.

REEVES, S. The need to problematize interprofessional education and practice activities. **Journal of Interprofessional Care**, v. 24, n. 4, p. 333–335, 1 jul. 2010.

SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 637–669, set. 2016.

TOASSI, R. F. C. (ORG.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017. v. 6

VIANA DA COSTA, M. et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. 1. ed. Natal - RN: [s.n.]. v. 1

ZUBERI, R. W. Problem-based learning: Where are we now? Guide supplement 36.2 - Viewpoint. **Medical Teacher**, v. 33, n. 3, p. 123–24, 2011.



**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR -
CAPES**

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

EDITAL Nº 25/2023 - RESULTADO FINAL

PROCESSO Nº 23038.006670/2023-11

A **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES**, instituída como Fundação Pública, no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e pelo estatuto aprovado pelo Decreto Nº 11.238, de 18 de outubro de 2022, inscrita no CNPJ sob nº 00.889.834/001-08, com sede no Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 6, Bloco L, Brasília, DF, CEP: 70.040-020, por meio de seu Presidente Substituto, no uso de suas atribuições, torna pública o **resultado final** do Edital 25/2023, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68.

1. Tendo em vista a publicação do resultado final, informamos que, nos termos do Edital UAB nº 25/2023, foram deferidas o total de 276.384 vagas em cursos superiores das instituições públicas integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
2. Os cursos e vagas deferidas possuem alinhamento estratégico às metas 12, 15 e 16 do Plano Nacional de Educação 2014 - 2024.
3. Dúvidas poderão ser encaminhadas para o e-mail editais.uab@capes.gov.br.
4. O resultado final das ofertas parceria MEC/Capes e Ciência é 10! está disponível no ANEXO I (SEI nº 2397427)
5. O resultado final das ofertas UAB de formação inicial (graduação) está disponível no ANEXO II (SEI nº 2397450)
6. O resultado final das ofertas UAB de formação continuada (especialização lato sensu) está disponível no ANEXO III (SEI nº 2397651)

ANTONIO GOMES DE SOUZA FILHO

Presidente da CAPES - Substituto



**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR -
CAPES**

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

EDITAL Nº 25/2023 - RESULTADO FINAL

PROCESSO Nº 23038.006670/2023-11

A COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, instituída como Fundação Pública, no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e pelo estatuto aprovado pelo Decreto Nº 11.238, de 18 de outubro de 2022, inscrita no CNPJ sob nº 00.889.834/001-08, com sede no Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 6, Bloco L, Brasília, DF, CEP: 70.040-020, por meio de seu Presidente Substituto, no uso de suas atribuições, torna pública o **resultado final** do Edital 25/2023, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68.

RESULTADO FINAL - ANEXO III - OFERTAS UAB - FORMAÇÃO CONTINUADA

2. Formação Continuada - especializações lato sensu (área Formação de professores e demais profissionais da educação básica, agentes públicos e desenvolvimento regional)

UF	IPES	NM CHAMADA	GRAU ACADEMICO	FOR PROF	NM_CURSO	INICIO PREVISTO	TP_VAGA	VAGAS DEFERIDAS	PARECER OFERTA
AC	UFAC	UAB	Especialização	S	CIENCIAS DA RELIGIAO	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
AC	UFAC	UAB	Especialização	N	GESTAO DO SISTEMA PENITENCIARIO E DIREITOS HUMANOS	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
AL	IFAL	UAB	Especialização	S	DOCENCIA PARA EDUCACAO BASICA	01/01/2026	E	300	DEFERIDA
AL	UFAL	PNAP	Especialização	N	GESTAO PUBLICA	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
AL	UFAL	PNAP	Especialização	N	GESTAO PUBLICA MUNICIPAL	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
AL	UFAL	UAB	Especialização	S	EDUCACAO INFANTIL	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
AL	UFAL	UAB	Especialização	S	GESTAO SUSTENTAVEL NO MANEJO INTEGRADO EM PROTECAO DE PLANTAS	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
AL	UFAL	UAB	Especialização	S	ENSINO DE GEOGRAFIA	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
AL	UFAL	UAB	Especialização	S	ENSINO DE CIENCIAS E SAUDE UNICA	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
AL	UNCISAL	UAB	Especialização	S	CULTURA DIGITAL E PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA PROFESSORES DA EDUCACAO BASICA	01/01/2025	E	150	DEFERIDA

DF	UNB	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
DF	UNB	UAB	Especialização	N	ORÇAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS NO SETOR PÚBLICO	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
DF	UNB	UAB	Especialização	S	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E PORTUGUÊS	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
DF	UNB	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTÍSTICO	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
ES	IFES	UAB	Especialização	N	INDÚSTRIA 4.0	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
ES	IFES	UAB	Especialização	S	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
ES	UFES	UAB	Especialização	S	ENSINO DE DANÇA	01/07/2024	E	200	DEFERIDA
ES	UFES	UAB	Especialização	S	METODOLOGIA DO ATLETISMO: ENSINO E TREINAMENTO	01/07/2024	E	250	DEFERIDA
GO	IFG	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	01/07/2025	E	150	DEFERIDA
GO	IFG	UAB	Especialização	N	TECNOLOGIA DE BEBIDAS	01/07/2025	R	0	DEFERIDA
GO	UEG	PNAP	Especialização	N	GESTÃO PÚBLICA	01/01/2026	E	150	DEFERIDA
GO	UEG	UAB	Especialização	S	ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	01/01/2026	E	150	DEFERIDA
GO	UEG	UAB	Especialização	N	GERÊNCIA, ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	01/01/2026	E	150	DEFERIDA
GO	UFCAT	UAB	Especialização	N	ANÁLISE QUÍMICA AMBIENTAL	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
GO	UFCAT	UAB	Especialização	S	Robótica Educacional e suas Tecnologias no Ensino de Matemática	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
GO	UFG	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
GO	UFG	UAB	Especialização	N	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESCOLAS, MUSEUS E COMUNIDADES	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
MA	IFMA	UAB	Especialização	S	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
MA	IFMA	UAB	Especialização	N	GESTÃO PÚBLICA	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
MA	IFMA	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS APLICADAS	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
MA	IFMA	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO DO CAMPO	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
MA	IFMA	UAB	Especialização	N	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA	01/01/2025	E	150	DEFERIDA
MA	IFMA	UAB	Especialização	N	ENSINO DE QUÍMICA	01/07/2025	E	150	DEFERIDA
MA	UEMA	PNAP	Especialização	N	GESTÃO PÚBLICA	01/07/2024	E	150	DEFERIDA
MA	UEMA	PNAP	Especialização	N	GESTÃO EM SAÚDE	01/07/2026	E	240	DEFERIDA
MA	UEMA	UAB	Especialização	S	EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	01/07/2025	E	150	DEFERIDA
MA	UFMA	PNAP	Especialização	N	GESTÃO EM SAÚDE	01/07/2025	E	150	DEFERIDA
MA	UFMA	UAB	Especialização	S	ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	01/07/2026	E	150	DEFERIDA
MA	UFMA	UAB	Especialização	S	TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	01/07/2026	E	300	DEFERIDA
MA	UFMA	UAB	Especialização	N	ANÁLISE DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	01/07/2026	E	150	DEFERIDA
MA	UFMA	UAB	Especialização	N	GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS NA ERA DIGITAL	01/07/2026	E	150	DEFERIDA
MG	IFMG	UAB	Especialização	S	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	01/01/2026	E	150	DEFERIDA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, • Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 • <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1273675/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente ALINE SAMPIERI TONELLO, CPF 317.424.058-19, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES**, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES, Chefe**, em 04/12/2024, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1273675** e o código CRC **E3735A6F**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1273675



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1273933/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente ERIKA BARBARA ABREU FONSECA THOMAZ, CPF 711.818.223-00, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES, Chefe**, em 04/12/2024, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1273933** e o código CRC **A33410B1**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1273933



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1274425/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO, CPF 881.103.203-25, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES**, Chefe, em 04/12/2024, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1274425** e o código CRC **26FA075F**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1274425



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, • Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 • <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1273913/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente CARLOS LEONARDO FIGUEIRO CUNHA, CPF 857.424.493-72, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES, Chefe**, em 04/12/2024, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1273913** e o código CRC **AC8C1A77**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1273913



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, • Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 • <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1274412/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente PAOLA TRINDADE GARCIA, CPF 008.284.933.16, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES, Chefe**, em 04/12/2024, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1274412** e o código CRC **68F3A81E**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1274412



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1274408/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente REJANE CHRISTINE DE SOUSA QUEIROZ, CPF 698.466.933-20, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES, Chefe**, em 04/12/2024, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1274408** e o código CRC **AE3FE295**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1274408



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Declaração nº 1274417/2024/FUMA/OEA/CCBS/UFMA/DA/CCBS/DSP/CCBS

Processo nº 23115.038405/2024-12

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Autorizamos a docente SILVIA CRISTINA VIANA SILVA LIMA, CPF 333.130.163-91, a participar, em diferentes funções e atribuições próprias aos docentes do Magistério Superior, do curso de especialização em Gestão em Saúde aprovado no Edital 25/2023 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2023, Edição 180, Seção 3, pág. 68 a ser ofertado pelo Departamento de Saúde Pública.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES, Chefe**, em 04/12/2024, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1274417** e o código CRC **FDA13D9F**.

Referência: Processo nº 23115.038405/2024-12

SEI nº 1274417